

# INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL: INTER-RELAÇÃO CONCEITUAL E PERSPECTIVAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DOI: 10.56041/9786599841866-5

**Júnior Cunha**

Mestrando no ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no IFC.  
[juniorcunha@hotmail.com.br](mailto:juniorcunha@hotmail.com.br)

**Fátima Peres Zago de Oliveira**

Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC  
[fatima.oliveira@ifc.edu.br](mailto:fatima.oliveira@ifc.edu.br)

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; inovação social; educação profissional e tecnológica.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca organizar e analisar de forma sucinta os conceitos de interdisciplinaridade e inovação social buscando construir uma reflexão sobre novas práticas de ensino no contexto da educação profissional e tecnológica. É complexo entender o impacto do fator mudança em nosso cotidiano, conforme já abordado em 1968 por Postman e Weingartner, e tão atual em nosso momento como sociedade “[...] a mudança - constante, acelerada e ubíqua -, é a característica mais impressionante do mundo em que vivemos e que nosso sistema educacional ainda não reconheceu isso” (Postman; Weingartner, 1968, p. 16).

A mudança tratada neste trabalho não é o simples mudar um objeto de um lado para o outro, ou quem sabe uma troca simples de componentes em um sistema, estamos falando de um fator social global, Menezes (2021), retrata uma sociedade onipresente, onde acontecem transformações profundas nas dinâmicas das organizações humanas, tornando o futuro imponderável, envolvendo “as dimensões da vida humana, da política às formas de produção, das profissões às relações pessoais, em uma sociedade globalizada [...]” (Menezes, 2021, p. 19)

Percebe-se que a mesma temática abordada em 1968 no livro *Contestação - Nova Fórmula de Ensino* de Postman e Weingartner, se faz tão presente e acelerada em nossa realidade atual, conforme *Educar para o Imponderável - Uma ética da aventura* de Menezes em 2021, contribuindo com o questionamento: Como a inter-relação entre interdisciplinaridade e a inovação social podem construir novas perspectivas para educação profissional e tecnológica?

## 2 METODOLOGIA

A construção do conhecimento deste trabalho contou com metodologia qualitativa de pesquisa bibliográfica e documental, por meio de revisão de artigos, livros e uma seleção de autores que

permitissem a reflexão sobre os temas apresentados, proporcionando uma nova perspectiva para o tema.

Para construção do conceito de interdisciplinaridade com base no artigo de Frigotto (2011), “A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais”, já para o conceito de inovação social foram trabalhadas as reflexões de Bignetti (2011) em seu artigo “As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa”. Foram selecionados alguns outros autores para endossar a construção deste trabalho, entre eles: Bazzo (2015), Drucker (2010), Klaus e Campesato (2019), Luckesi (2011), Menezes (2021), Mikheeva e Pankova (2021), Pacheco (2012), Santomé (1998).

O método de avaliação dos autores e trabalhos selecionados envolveu a leitura dos mesmos e organização conceitual, além de entender as inter-relações entre os temas frente a educação profissional e tecnológica, permitindo assim uma breve e inicial reflexão do contexto em que nos encontramos frente às mudanças educacionais cada vez mais latentes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inovação é fundamental para o desenvolvimento econômico e social, esse conceito polissêmico está presente nos mais diversos campos do conhecimento, seja na visão social, empresarial e recentemente no contexto escolar, fazendo parte das discussões teóricas e na prática docente. Drucker (2010), aborda então “A inovação sistemática, portanto, consiste na busca deliberada e organizada de mudanças, e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica ou social.”

As práticas ou conceitos de inovação em nosso cotidiano se baseiam no aprendizado ao longo dos anos da evolução social, assim como adequações dos sistemas produtivos, seja para manter a produção do capital, conforme Santomé (1998, p. 10) “O movimento pedagógico a favor da globalização e da interdisciplinaridade nasceu de reivindicações progressistas de grupos ideológicos e políticos que lutavam por uma maior democratização da sociedade”.

A inovação social é um conceito que se aplica em um dos caminhos possíveis para inovação e, principalmente, como resposta ou contribuição ao questionamento das novas demandas que surgem no comportamento social. É um conceito polissêmico que vem se construindo recentemente. O trabalho de Bignetti (2011), apresenta a evolução do conceito, desde a origem até as mais diversas concepções atuais, onde para o autor “ [...] uma revisão da literatura sobre inovação social indica haver diversos ângulos de abordagem e diferentes cortes analíticos adotados na análise do tema” (Bignetti, 2011, p. 8).

Para Cajaiba-Santana (2014, p. 44 *apud Santos et al., 2022, p. 30*), a inovação social corresponde a “novas práticas sociais criadas a partir de ações coletivas, intencionais e orientadas a metas que objetivam o estímulo à mudança social pela reconfiguração de como os objetivos sociais são alcançados”.

Para Bazzo (2015), em sua abordagem sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) sempre tivemos a preocupação de ensinar sobre lucro ou custo-benefício, isso pode ser considerado um erro. “O meio ambiente, a desigualdade social, o subdesenvolvimento em vários locais do mundo precisam

ser tratados com mais responsabilidade. A sociedade pós-revolução industrial precisa ser questionada e, seguramente depois desse questionamento, remodelada” (Bazzo, 2015, p. 24).

Ainda conforme Bazzo (2015), as necessidades supérfluas alimentam o consumismo, indicando um caminho sem retorno. A CTS surge como ferramenta para identificar e resolver problemas sociais. “É deixar de ver a educação como *containers* herméticos e torná-la verdadeiramente multi, trans, interdisciplinar.” Temos então na CTS um suporte que permite a discussão da inovação social, criando uma perspectiva de desenvolvimento interdisciplinar baseado no fator humano e suas relações.

A inovação social passa a ter forte relação com o desenvolvimento econômico, quando falamos em uma realidade que começa a discutir e repensar seus posicionamentos. Temos uma nova agenda de desenvolvimento que passa por educação, saúde e assistência em busca da melhoria da condição humana, conforme é possível identificar em Mulgan *et al.*

Hoje há sinais de que a inovação social está se tornando ainda mais importante para o crescimento econômico. Isso ocorre em parte porque algumas das barreiras ao crescimento duradouro (como a mudança climática ou o envelhecimento da população) só podem ser superadas com a ajuda da inovação social e, em parte, devido às crescentes demandas por tipos de crescimento econômico que melhoram, em vez de prejudicar, as relações humanas e bem estar. [...] Todas essas economias são mistas, fortemente moldadas por políticas públicas e exigem modelos de inovação muito diferentes daqueles que funcionaram bem para carros, microprocessadores ou biotecnologia (MULGAN *et al.*, 2007, p. 5).

Para entender a inter-relação com interdisciplinaridade estão sendo abordados os três aspectos trazidos por Mulgan *et al.* (2010), como dimensões da inovação social, onde temos segundo os autores: (a) geralmente são híbridos ou combinações de elementos existentes, (b) ultrapassa barreiras organizacionais, setoriais e disciplinares, (c) produzem novas relações sociais entre indivíduos ou grupos separados, assim como incorporam e alimenta a dinâmica cumulativa da inovação que gera inovação.

Frigotto (2011), aborda o estudo da interdisciplinaridade sob dois aspectos, como problema e como necessidade, trazendo que a necessidade interdisciplinar “Decorre da própria forma de o homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social”. O problema interdisciplinar reside “pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico”.

O processo de ensinar é constatar nossa fragilidade, a realidade da mudança, ou seja, é estar com e não no contexto, onde Freire (1996, p. 30) afirma “Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. [...]. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”.

Ramos (2004 *apud* Pacheco, 2012, p. 67), destacam a finalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua proximidade com o exercício crítico, e o entendimento das relações, assim como a inovação social e a interdisciplinaridade.

Portanto, a educação profissional não é meramente ensinar a fazer e preparar para o mercado de trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2004 *apud* Pacheco, 2012, p. 67)

As divisões da realidade, registradas posteriormente em conceitos, permitem a criação de campos da ciência, que legitimam conhecimento ao longo da história, permitindo sua transferência, questionamento e transformação em novos conceitos. Então na ciência moderna, **técnica e tecnologia**, a primeira apreende e desvenda o real, a segunda intervém na realidade. A história da tecnologia, conforme Ramos (2004; 2005; 2007 *apud* Pacheco, 2012, p. 65),

A revolução industrial, o taylorismo, o fordismo e a automação expressam a história da tecnologia nos marcos da transformação da ciência em força produtiva. Definem, assim, duas características da relação entre ciência e tecnologia. A primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial. A segunda é que esse desenvolvimento visa a satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas Ramos (Ramos 2004; 2005; 2007 *apud* Pacheco, 2012, p. 65).

O que acontece ao longo do século XX é uma verdadeira revolução e permite a construção de novas correntes pedagógicas, novas práticas e espaços de vivências, onde para Luckesi (2011, p. 54) “[...] um movimento grande para compreender o ser humano em geral e o educando, em específico, como um ser em movimento, rompendo a tradição clássica”.

Para Luckesi (2011), essa formulação pressupõe uma construção tanto do processo de aprendizagem, mas principalmente do processo de ensino, de uma visão de transferência do conhecimento para o processo de compartilhamento do mesmo. Podemos considerar a colaboração ou compartilhamento como os motores da interdisciplinaridade e da inovação social, sendo um forte componente da educação profissional e tecnológica.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos inovação social e interdisciplinaridade trazem similaridades em seus processos de práticas e abordagens, assim como se fundem e se reinventam em novas práticas que se estabelecem em nossa sociedade. Um olhar interdisciplinar permite que exista a inovação social, na busca de propostas aos conflitos existentes na contemporaneidade e que compreendem os processos educacionais da EPT.

O encontro entre inovação social e interdisciplinaridade é abordado por Santos, Maia e Pinheiro na conclusão do seu artigo, conforme é possível identificar e respaldar o que neste trabalho foi apresentado.

Vale ressaltar também que a inovação social é interdisciplinar por sua matriz de desenvolvimento e evolução social, o que permite sua aplicação em diversas questões contemporâneas para a transformação social, conjugando e coordenando saberes provenientes de diversas áreas disciplinares, notadamente, o desenvolvimento urbano e regional, a administração pública e a implementação de políticas públicas, psicologia social, economia, política e gestão social. Chega-se mesmo a se considerar a inovação social como sendo o próprio conhecimento intangível incorporado a pessoas ou aplicado em situações que envolvam a satisfação de necessidades sociais e a evolução social (SANTOS et al, 2022, p. 39).

Este artigo proporcionou uma compreensão da proximidade entre os conceitos, demonstrando que é possível abordar a inovação em uma ótica social, assim como aproximar o contexto interdisciplinar como uma prática real do exercício do que é ser humano, possibilitando novas perspectivas para a

EPT.

## REFERÊNCIAS

BAZZO, W. A. **De técnico e de humano: questões contemporâneas**. Florianópolis, Editora UFSC, 2015. 165 p.

BIGNETTI, L. P. (2011); **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 1.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo (SP): Cengage Learning, 2010. 378p. ISBN 8522108595.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: JANTSCH, A. BIANCHETTI, L. (orgs)

KLAUS, V.; CAMPESATO, M. A. G. Discursos empresariais e agenda educacional: sobre inovação e difusão de “boas práticas”. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 28, n. 55, p. 143-161, May 2019

MENEZES, L. C.. **Educar para o Imponderável: Uma Ética da Aventura**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2021.

MIKHEEVA. T.; PANKOVA. V. **On the theory of innovative education**. E3S Web Conf. 273 12111 (2021). DOI: 10.1051/e3sconf/202127312111

MULGAN, G.; TUCKER, S.; SANDERS, B. 2007. **Social Innovation: What It Is, Why It Matters and How It Can Be Accelerated**. London, The Young Foundation. Disponível em: <https://www.youngfoundation.org/our-work/publications/social-innovation-what-it-is-why-it-matters-how-it-can-be-accelerated/>. Acesso em: 16/04/2024.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. 2010. **The Open Book of Social Innovation**. London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-Social-Innovationg.pdf>. Acesso em: 19/11/2022

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

POSTMAN, N. WEINGARTNER, C. **Contestação: nova fórmula de ensino / O ensino como revolução social.** Tradução de Álvaro Cabral. 2ª edição, Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1968.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Ediciones Morata, S.L, 1998. Tradução: Cláudia Schilling - Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998

SANTOS, A. de S.; MAIA, L. C. G.; PINHEIRO, M. M. K. **Competência em informação e inovação social: a interdisciplinaridade em foco.** InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 27-46, 2022. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v13i1p27-46. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/190716>. Acesso em: 29 out. 2022.